

TRAUMA POR ARMA DE FOGO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: PREVENÇÃO NA EMERGÊNCIA E TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

Bianca Araújo de Freitas¹, Daniel Felipe Machado Moura², Maria Eduarda Antunes Xavier², Maria Julia Mendes De Castro¹, Stéfany Teodoro dos Santos¹, Thayná Martins Teixeira¹

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)¹, Instituição Afya Centro Universitário Montes Claros²

Autor correspondente: biancaaraujodefreytas@gmail.com

Introdução: O trauma por arma de fogo representa um relevante problema de saúde pública, com impacto significativo na morbimortalidade de crianças e adolescentes. Além das consequências imediatas, há elevada ocorrência de reinjúria e repercussões psicossociais. Nesse contexto, os serviços de emergência e a terapia intensiva pediátrica assumem papel estratégico não apenas no manejo agudo, mas também na prevenção secundária. Contudo, esse potencial ainda é pouco explorado, evidenciando a necessidade de maior atenção à atuação preventiva desses profissionais. **Objetivo:** Analisar o papel dos profissionais da medicina de emergência e da terapia intensiva pediátrica na adoção de estratégias de prevenção secundária em casos de trauma por arma de fogo em crianças e adolescentes. **Metodologia:** Realizou-se busca na base de dados PubMed utilizando os descritores “emergency medicine of trauma”, “pediatric” e “firearm injury”, combinados pelo operador booleano AND. Foram aplicados os filtros de revisões sistemáticas e revisões publicadas nos últimos dez anos, com disponibilidade de texto completo e acesso gratuito. Inicialmente, foram identificados quatro estudos; após a exclusão de dois que não atendiam ao objetivo proposto, dois foram selecionados para análise. **Resultados:** O letramento e o aconselhamento sobre o armazenamento seguro de armas de fogo por profissionais da terapia intensiva pediátrica e da emergência mostram-se estratégias eficazes para aumentar a adoção de práticas seguras pelas famílias, além de reduzir a reincidência de lesões não intencionais e tentativas de suicídio. A distribuição de dispositivos de travamento associada a conversas com pais/cuidadores a respeito do assunto mostrou-se ainda mais eficaz. No entanto, devido à alta letalidade dos casos de trauma por arma de fogo, os profissionais da prevenção secundária limitam-se à redução de danos após a ocorrência de lesão, dependendo, quase exclusivamente, da atuação da prevenção primária e de intervenções comunitárias. Outras barreiras para o aconselhamento incluem a dificuldade em adaptar uma linguagem apropriada, limitações no conhecimento sobre o uso correto de dispositivos de travamento e nos aspectos técnicos das armas de fogo, tempo insuficiente durante as consultas e baixa adesão dos profissionais de saúde ao tema. **Conclusões:** A prevenção da recorrência em pacientes pediátricos vítimas de trauma por arma de fogo é fundamental. Nesse contexto, a capacitação de profissionais da emergência e da terapia intensiva pediátrica em estratégias de aconselhamento sobre armazenamento seguro torna-se essencial, especialmente em regiões de maior incidência.

Palavras-chave: Prevenção. Pediatria. Trauma.

Área Temática: Atendimento à vítima de trauma.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS:

KAUFMAN, Eric J.; RICHMOND, Therese S.; HOSKINS, Kelly. **Youth Firearm Injury:** a review for pediatric critical care clinicians. [S.l.]: Crit Care Clin., 2023.

NGO, Quynh M.; SIGEL, Elinore; MOON, Araceli; STEIN, Stephanie F.; MASSEY, Lauren S.; RIVARA, Frederick; KING, Cheryl; ILGEN, Mark; CUNNINGHAM, Rebecca; WALTON, Maureen A. **State of the science:** a scoping review of primary prevention of firearm injuries among children and adolescents. [S.l.]: J Behav Med., 2019.